

SOBRE ALGUNS DECAPODA DO BRASIL (CRUSTACEA,
BRACHYURA: PINNOTHERIDAE E PARTHENOPIDAE)

GILBERTO RIGHI

ABSTRACT

Taxonomic notes on six species of Pinnotheridae (*Parapinnixa* and *Pinnixa*) and a key to the South-American Atlantic species of *Pinnixa* are presented. *Parapinnixa hendersoni*, hitherto known only from the type-locality, Cuba, was found at Abrolhos Islands (Bahia); *Pinnixa chaetoptera* and *P. sayana* are frequent on the coast of São Paulo; *P. rapax*, described from a male from the mouth of the La Plata river, was obtained, (both sexes) on the coast of São Paulo; *P. aidae*, sp. n., from the Enseada de Caraguatatuba, State of São Paulo, can be recognized by a sharp crest across the posterior part of the carapace, depressed hepatic region, long widely gaping fingers, dactylus of female with milled median ridge along the inner margin; *P. angeloi*, sp. n., from São Vicente, State of São Paulo, and several localities on the coast of the state, can be recognized by the sharp crest along the cardiac and anterolateral regions, the carpus of the third leg with wide posterior furrow milled rim, and dactylus of legs 1, 2 and 4 with four, the third with 5 longitudinal ridges. *Parthenope (Platylambrus) aylthoni* is compared with *P. pourtalesii* and *meridionalis*.

Cavando na Enseada de Caraguatatuba, litoral do Estado de São Paulo, o Dr. Jorge A. Petersen coletou vários crustáceos da família Pinnotheridae que me foram gentilmente cedidos. O exame do material despertou o meu interesse pela família, que pude examinar mais a fundo, graças a ampla coleção feita pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Atualmente esta coleção encontra-se no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (os números na resenha do material examinado referem-se à esta coleção), a cujo Diretor Dr. Paulo E. Vanzolini e encarregado da Secção de Crustáceos, Lic. Gustavo A. S. Mello, sou grato pela possibilidade de estudo do material. Agradeço também aos Drs. Liliana Forneris, Edmundo Nonato e Lic. Yoko Wakabara (Instituto Oceanográfico) pelo fornecimento dos dados de coleta, bem como aos senhores Dr. Walter Narchi, Dr. Sérgio A. Rodrigues, Lic. Erika Schlenz e Sr. Carlos de Freitas pelo fornecimento ulterior de vários exemplares.

Anexo uma nota sobre *Parthenope (Platylambrus) aylthoni* (Righi, 1965), da família Parthenopidae.

Departamento de Zoologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
Universidade de São Paulo.

Parapinnixa hendersoni Rathbun, 1918

(Figs. 7 e 8)

Parapinnixa hendersoni Rathbun, 1918: 109.

Gênero e espécie pela primeira vez registrado em águas brasileiras. O material presente separa-se da forma típica cubana por não ser mais do que duas vezes largo que longo e pela ausência de um dente basal no dedo móvel da quela, diferenças consideradas como decorrentes da imaturidade do animal. Pela configuração do terceiro maxilípede e do abdômen, não persiste dúvida quanto à classificação.

Medidas. Comprimento da carapaça: 1,529 mm; largura: 2,852 mm.

MATERIAL EXAMINADO

Bahia: Ilha de Abrolhos, 1 ♂ jovem (2227) em tubo de poli-queto, Dr. L. Pini Neto col., V. 1958.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Cuba: Los Arroyos (Rathbun, *l.c.*). Brasil: Bahia.

Pinnixa chaetoptera Stimpson, 1860

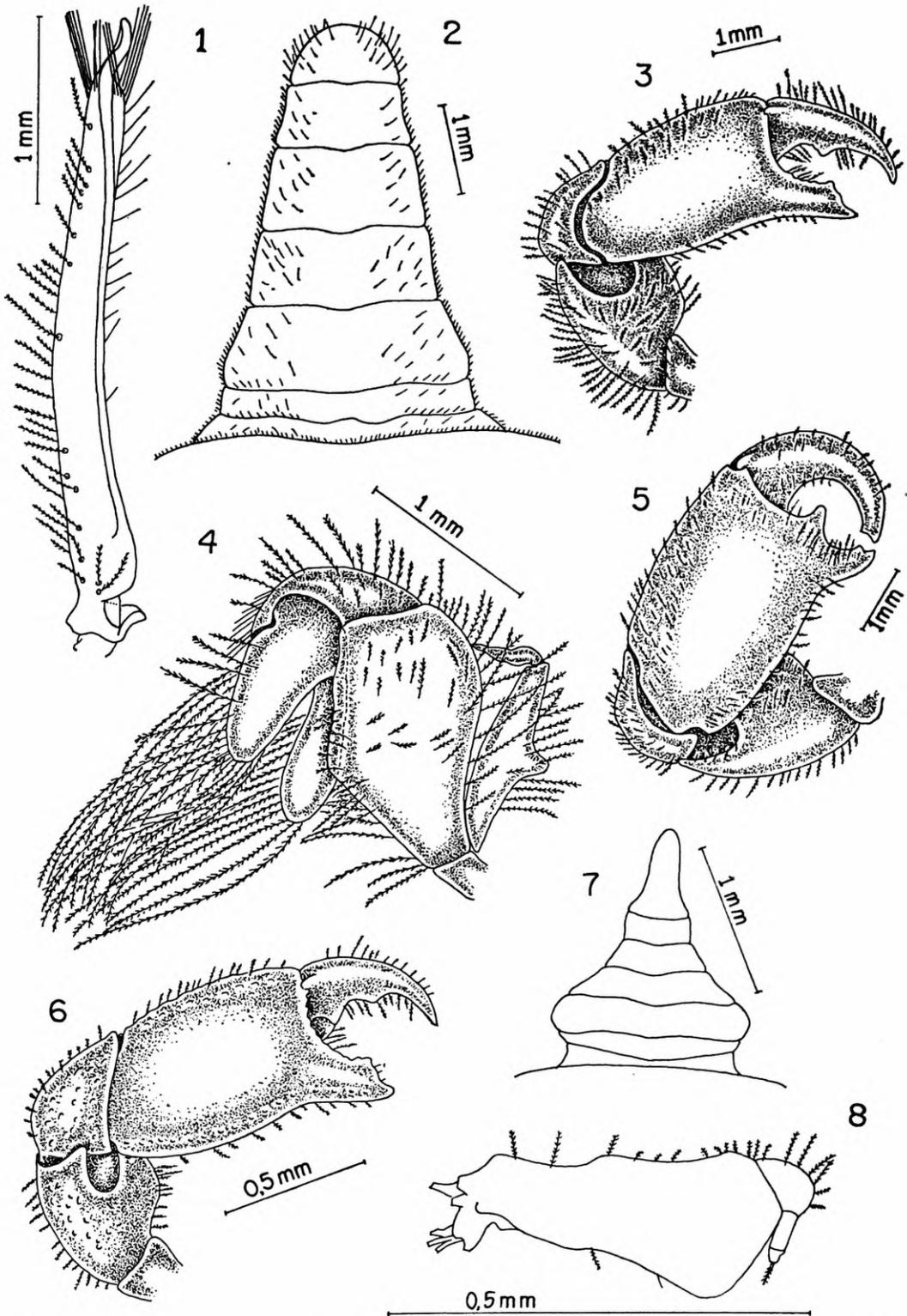
(Figs. 1-6)

Pinnixa chaetoptera; Kingsley 1878: 324; Faxon, 1879: 264; Smith, 1880: 250; Moreira, 1901: 98; Pearse, 1913: 102; Rathbun, 1918: 151; Hay & Shore, 1918: 554; Davenport et al., 1960: 209.

DIAGNOSE (modificada de Rathbun, 1918: 152)

Carapaça com regiões bem demarcadas, duas largas cristas cardíacas elevadas nos machos em dois tubérculos triangulares achatados ântero-posteriormente. Quela robusta, polegar defletido com a ponta truncada, no macho com um largo dente próximo à base; dactylus fortemente curvado, alongado e com um dente sub-mediano na fêmea. Primeiro pleópodo do macho com a ponta ligeiramente curva, como um S alongado e invertido.

Medidas. Macho adulto (2157): comprimento da carapaça 4,0 mm, largura da carapaça 9,0 mm; largura da frente 1,176 mm, da fronto-órbita 2,705 mm; comprimento do quelípede 10,0 mm, da quela 4,852 mm, do dactylus 1,904 mm, altura da palma 2,501 mm; comprimento das patas ambulatórias 7,619 mm, 8,952 mm, 10,095 mm e 7,333 mm respectivamente; comprimento do merus da terceira pata 3,809 mm, largura 1,904 mm; comprimento do propodus da terceira pata 1,428 mm. Fêmea ovígera (2168): comprimento da carapaça 2,857 mm, largura 5,809 mm.



Pinnixa chaetopterana: 1, ♂ adulto, órgão copulador direito; 2, ♂ adulto, abdômen (2157); 3, ♀ ovígera, quela direita; 4, ♀ ovígera, terceiro maxilípede esquerdo (2168); 5, ♂ adulto, quela direita; 6, ♂ jovem, quela direita (2158). *Parapinnixa hendersoni*, ♂ jovem (2227): 7, abdômen; 8, terceiro maxilípede direito.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Santos, 1 ♂ jovem (1816), L. R. Tommasi col., V. 1964; São Sebastião 1 ♂ e 1 ♀ (2169), S. A. Rodrigues col., 24.VII.1965; 5 ♂ e 3 ♀ ovíferas (2170) no tubo do poliqueto *Chatopterus* sp., J. C. Freitas col., 31.VII.1965; Ilha de São Sebastião, 1 ♂ (1393), H. Luederwaldt col., X.1925; Ubatuba (Enseada do Flamengo), prof. 12 m, 1 ♂ jovem (2161), Instituto Oceanográfico col., 17.I.1962; prof. *idem*, 1 ♂ (2162), col. *idem*, 19.I.1962; prof. 20 m, 1 ♂ e 1 ♀ jovens (2163), col. *idem*, 22.1.1962; prof. 12 m, 1 ♂ (2164), col. *idem*, 24.1.1962; prof. 1 m, 1 ♂ (2165), col. *idem*, 10.V.1962; prof. 11 m, 1 ♂ jovem (2166), col. *idem*, 17.1.1963; Ubatuba (Enseada das Palmas), prof. 10 m, 2 ♂ (1 jovem) e 3 ♀ (1 ovífera) (2168), col. *idem*, 24.II.1962; Ubatuba (Pedra da Andorinha), prof. 1 m, 1 ♂ jovem (2151), 17.VII.1961; prof. 4 m, 1 ♀ incompleta e 1 ♂ jovem (2152), col. *idem*, 12.I.1962; prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2153), col. *idem*, 23.I.1962; prof. 2 m, 1 ♂ jovem (2155), col. *idem*, 4.V.1962; prof. 3 m, 1 ♀ jovem (2154), col. *idem*, 7.V.1962; prof. 4 m, 2 ♂ e 1 ♀ jovens (2156), col. *idem*, 7.VII.1962; prof. 1 m, 3 ♂ (2 jovens) e 1 ♀ (2157), col. *idem*, 12.VII.1962; prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2159), col. *idem*, 22.I.1963; prof. 1 m, 1 ♂ jovem (2226), col. *idem*, 26.IV.1964; Ubatuba (Ilha Anchieta), prof. 20 m, 1 ♀ (2146), col. *idem*, 12.VII.1961; prof. 16 m, 1 ♂ jovem incompleto (2147), col. *idem*, 23.I.1962; prof. 11 m, 1 ♀ jovem e 1 ♂ (2148), col. *idem*, 22.II.1962; prof. 20 m, 2 ♂ jovens e 1 ♀ (2149), col. *idem*, 2.V.1962; prof. 19 m, 1 ♂ jovem (2205), col. *idem*, 28.I.1964; prof. 4 m, 4 ♂ (1 jovem) e 2 ♀ jovens (2208), col. *idem*, 30.I.1964. Um total de 53 animais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Dêsde Wellfleet, Massachusetts (Rathbun, *l.c.*) até o Rio Grande do Sul (Moreira, *l.c.*)

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

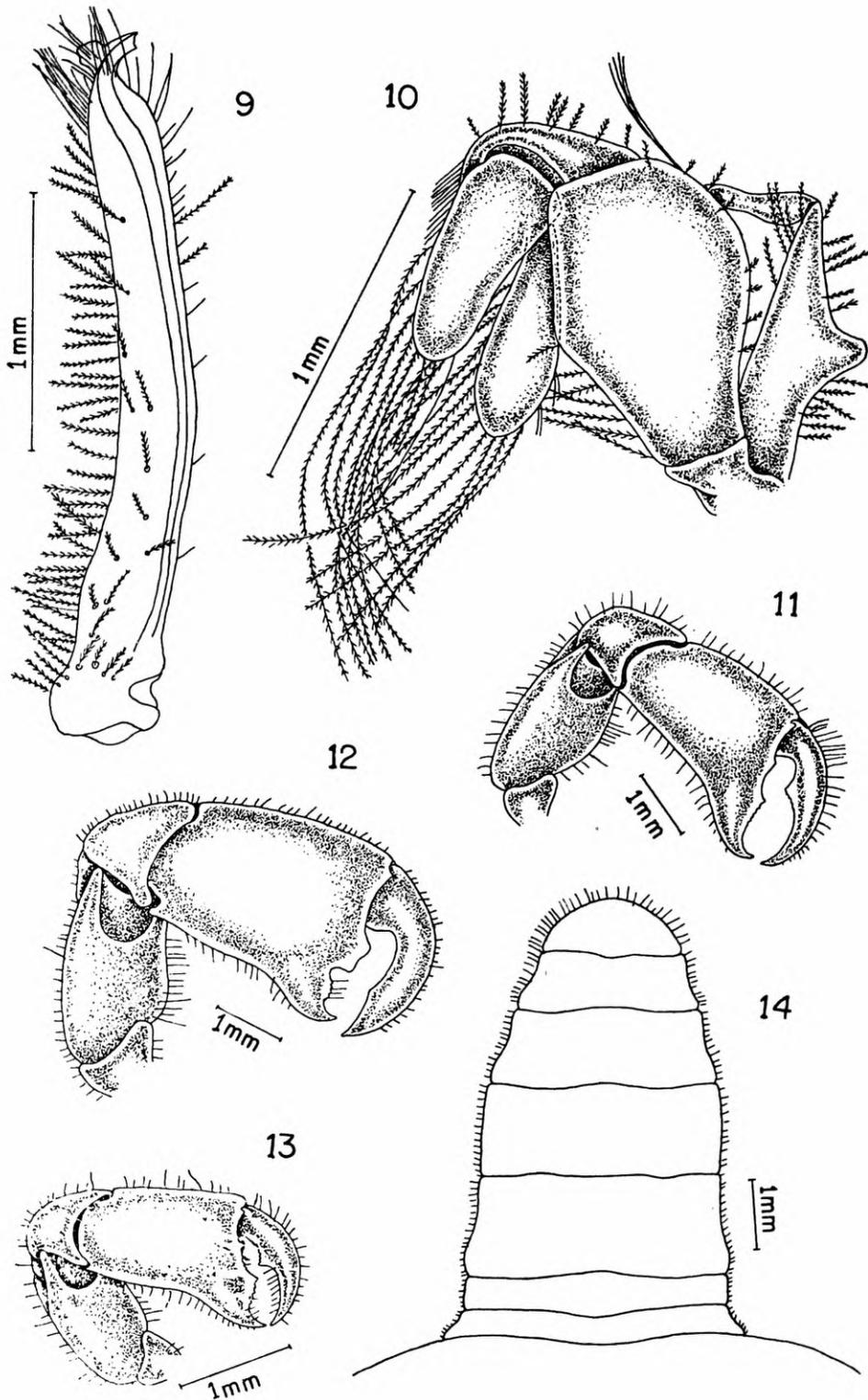
O material examinado difere dos espécimes típicos pelo seu tamanho menor e pela alargada base do propodus do terceiro maxilípede, que, na forma típica, apresenta margens paralelas. A quela dos machos jovens é muito semelhante à das fêmeas; só nas últimas mudas aparece a configuração típica.

***Pinnixa sayana* Stimpson, 1860**

(Figs. 9-14)

Pinnixa sayana; Kingsley, 1878: 323; Smith, 1880: 252; Rathbun, 1918: 156; Hay & Shore, 1918: 446.

Pinnixa sp.; Faxon, 1879: 263.



Pinnixa sayana: 9, ♂ adulto, órgão copulador direito; 10, ♂ adulto, terceiro maxilípede esquerdo (2193); 11, ♀ ovígera, quela direita (2213); 12, ♂ adulto, quela direita (2193); 13, ♂ jovem, quela direita (2194); 14, ♂ adulto, abdômen (2193).

DIAGNOSE (modificada de Rathbun, 1918: 158)

Carapaça com regiões nitidamente demarcadas; crista cardíaca bilobada, mais proeminente no macho. Forte crista ao longo da margem ântero-lateral, com numerosos espinhos. Quela robusta, polegar defletido e ponteagudo, no macho com um largo dente basal bicuspíado, na fêmea alargado no meio e com um dente conspícuo; dactylus fortemente curvado no macho e com a ponta em bisel, na fêmea alongado e com um dente submediano de margem distal serrilhada. Dactyli das patas delgados, no último par com a margem posterior convexa. Primeiro pleópodo do macho com a ponta ligeiramente curva, pequena crista subterminal.

Medidas. Macho adulto (2193): comprimento da carapaça 3,714 mm, largura da carapaça 7,714 mm; largura da frente 1,142 mm, da fronto-órbita 2,285 mm; comprimento do quelípede 8,751 mm, da queda 3,857 mm, do dactylus 1,857 mm, altura da palma 1,999 mm; comprimento das patas ambulatórias 7,285 mm, 8,428 mm, 10,857 mm e 7,671 mm respectivamente; comprimento do merus da terceira pata 5,285 mm, largura 1,285 mm; comprimento do propodus da terceira pata 1,857 mm, largura 0,928 mm. Fêmea ovígera (2213): comprimento da carapaça 3,999 mm, largura 8,428 mm.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Ubatuba (Saco da Ribeira), prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2228), Instituto Oceanográfico col., 23.X.1961; prof. 4 m, 2 ♀ (1 ovígera) (2229), col. *idem*, 27.II.1962; Ubatuba (Pedra da Andorinha), prof. 3 m, 2 ♀ (2218), col. *idem*, 15.VII.1961; prof. 3 m, 1 ♀ jovem (2219), col. *idem*, 14.X.1961; prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2220), col. *idem*, 7.V.1962; prof. 4 m, 1 ♂ jovem (2221), col. *idem*, 7.VII.1962; 1 ♂ jovem (2222), col. *idem*, 16.VII.1962; prof. 4 m, 1 ♂ jovem (2223), col. *idem*, 17.I.1963; prof. 3 m, 1 ♀ jovem (2224), col. *idem*, 22.I.1963; prof. 1 m, 2 ♂ jovens (2225), col. *idem*, I.1964; Ubatuba (Enseada do Flamengo), 1 ♀ (2178), col. *idem*, IV.1961; prof. 12 m, 1 ♀ jovem (2179), col. *idem*, 13.VIII.1961; prof. 12,40 m, 1 ♀ jovem (2140), col. *idem*, 13.VII.1961; prof. 12,50 m, 1 ♂ jovem (2181), col. *idem*, 13.VII.1961; prof. 6 m, 1 ♂ (2182), col. *idem*, 14.VII.1961; prof. 12 m, 1 ♂ e 1 ♀ jovens (2183), col. *idem*, 17.I.1962; prof. 6 m, 5 ♂ e 3 ♀ jovens (2184), col. *idem*, 19.I.1962; prof. 20 m, 1 ♂ jovem (2185), col. *idem*, 22.I.1962; prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2186), col. *idem*, 23.I.1962; prof. 3 m, 1 ♂ jovem (2187), col. *idem*, 25.IV.1962; prof. 12 m, 1 ♂ jovem (2188), col. *idem*, 9.V.1962; prof. 11 m, 2 ♂ (1 jovem) e 5 ♀ (1 ovígera) (2189), col. *idem*, 16.I.1963; prof. 12 m, 1 ♂ jovem (2190), col. *idem*, 16.I.1963; prof. 11 m, 9 ♂ e 9 ♀ (2 ovígeras) (2191), col. *idem*, 17.I.1963; prof. 11 m, 5 ♂ (3 jovens) e 3 ♀ (1 ovígera) (2193), col. *idem*, 18.I.1963; prof. 11 m, 4 ♂ jovens e 3 ♀ (1 ovígera) (2194), col. *idem*, 19.I.1963; prof. 11 m, 1 ♂ e 4 ♀ (1 ovígera), (2196), col. *idem*, 21.I.1963; prof. 12 m, 5 ♂ (1 adulto) e 7 ♀ (2 ovígeras) (2197), col. *idem*, 21.I.1963; Ubatuba (Ilha Anchieta), prof. 20 m, 1 ♂ jovem (2198), col. *idem*, 20.X.1961; prof. 16 m, 2 ♂ jovens e 1 ♀ ovígera (2200), col. *idem*, 23.II.1962; 1 ♂ jovem (2203), col. *idem*, 2.V.1962; prof. 14 m, 1 ♂ (2204), col. *idem*, 3.VII.1962; prof.

19 m, 6 ♂ (3 jovens) e 5 ♀ (3 ovígeras) (2206), col. *idem*, 28.I.1964; prof. 17 m, 3 ♂ e 1 ♀ jovens (2210), col. *idem*, 7.II.1964; prof. 16 m, 1 ♂ jovem (2211), col. *idem*, 17.II.1964; prof. 17 m, 1 ♂ jovem (2212), col. *idem*, 17.II.1964; prof. 18 m, 1 ♂ e 1 ♀ ovígera (2215), col. *idem*, 19.II.1964; prof. 19 m, 8 ♂ (3 jovens) e 6 ♀ (3 ovígeras) (2213), col. *idem*, 19.II.1964; prof. 15 m, 1 ♂ jovem (2216), col. *idem*, 24.II.1964; Ubatuba (Perequê-Mirim), prof. 6,5 m, 2 ♂ (1 jovem) e 1 ♀ ovígera (2230), G. S. Mello col., II.1965. Um total de 133 animais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

De Massachusetts à Flórida (Rathbun, 1918: 158); Brasil, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os animais estudados separam-se das formas típicas pelo tamanho menor e pelo comprimento menor da segunda pata em relação à terceira; estas são, nas formas norte-americanas, do mesmo comprimento (Rathbun, *l.c.*).

A quela dos machos jovens é semelhante à das fêmeas; adquire a configuração típica somente após a muda pubertal, que nas fêmeas ocorre cedo no desenvolvimento. O material em mãos contém fêmeas ovígeras desde 2,476 mm x 4,952 mm até 3,999 mm x 8,428 mm, sendo mais frequentes as menores.

Pinnixa rapax Bouvier, 1917

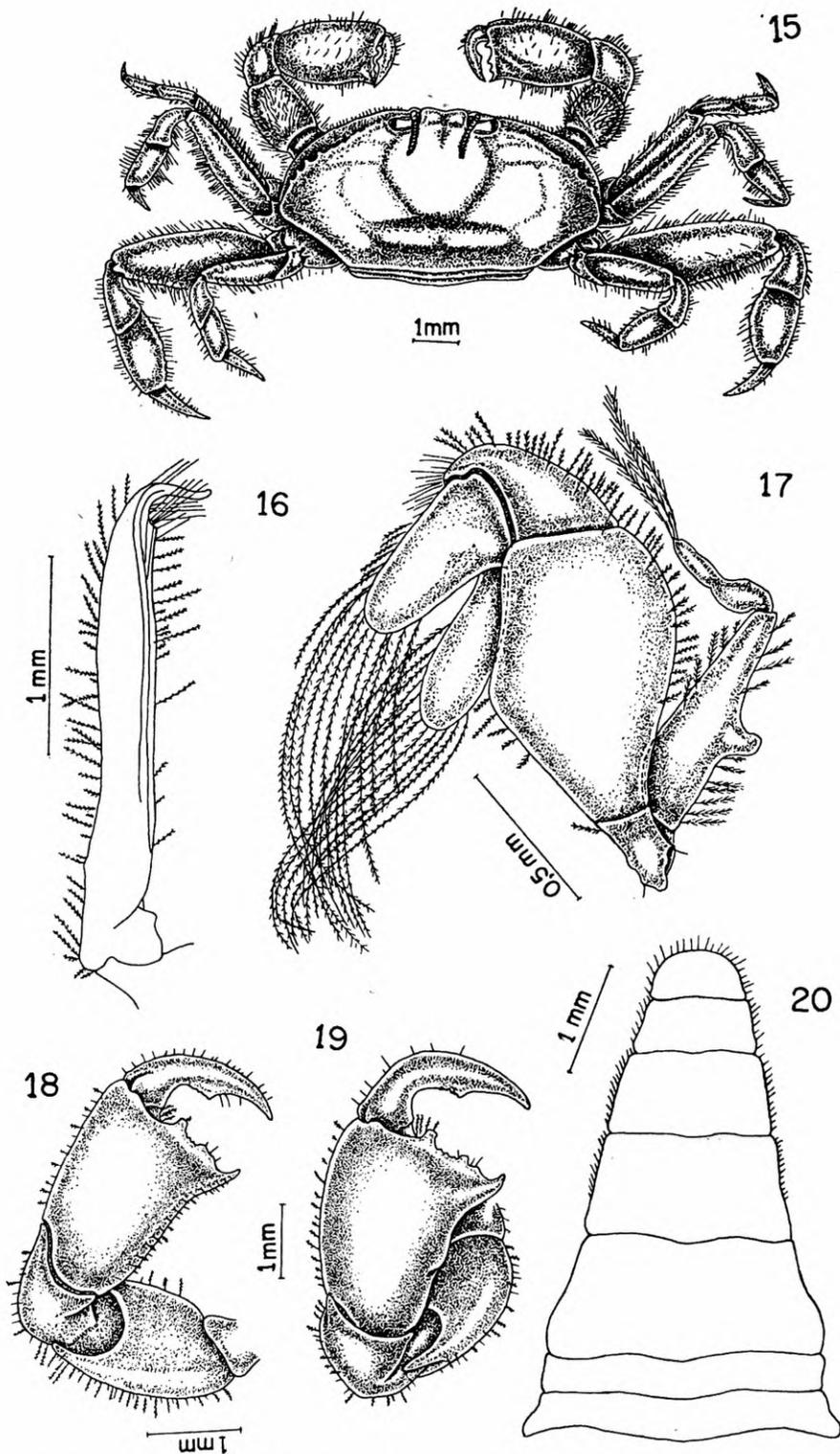
(Figs. 15-20)

Pinnixa rapax Bouvier, 1917: 392; Milne-Edwards & Bouvier, 1923: 344.

DIAGNOSE

Crista cardíaca no macho com dois tubérculos achatados ântero-posteriormente, na fêmea pouco perceptível. Ângulo interno do merus do maxilípede externo com os lados iguais. Quela robusta, com palma bastante alargada distalmente, margens quase retas. Polegar curto e fortemente deflectido, 3 dentes na margem preensil, dos quais o superior é o maior de todos, decrescem para baixo. Dactylus transverso com um dente mediano. Comprimento do merus da terceira pata igual à 3 vezes a maior largura. Primeiro pleópodo do macho forte e quase reto, com a ponta curvada em ângulo de 90°.

Medidas. Fêmea ovígera (2217): comprimento da carapaça 3,428 mm, largura da carapaça 6,660 mm; largura da frente 0,941 mm, da fronto-órbita 2,235 mm; comprimento do quelípede ca. 6,095 mm, da quela 2,761 mm, do dactylus 1,714 mm, altura da palma 1,428 mm; comprimento das patas ambulatórias ca. 5,619 mm, 6,571



Pinnixa rapax: 15, ♀ ovígera, vista dorsal (2217); 16, ♂ adulto, órgão copulador direito (2217); 17, ♀ ovígera, terceiro maxilípede esquerdo; 18, ♀ ovígera, quela direita; 19, ♂ adulto, quela direita; 20, ♂ adulto, abdômen.

mm, 8,761 mm e 5,238 mm respectivamente; comprimento do merus da terceira pata 3,428 mm, largura 1,142 mm; comprimento do propodus da terceira pata 1,714 mm, largura 0,761 mm. Macho adulto (2217): comprimento da carapaça 3,619 mm, largura 7,238 mm.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Ubatuba (Ilha Anchieta), prof. 6,5 m, 1 ♂ (2199), Instituto Oceanográfico col., 23.II.1962; prof. 16 m, 1 ♂ jovem (2201), col. *idem*, 23.II.1962; prof. 17 m, 2 ♀ jovens (2202), col. *idem*, 23.II.1962; prof. 19 m, 6 ♂ ((3 jovens) e 5 ♀ (3 ovígeras) (2207), col. *idem*, 28.I.1964; prof. 19 m, 1 ♂ (2209), col. *idem*, 31.I.1964; prof. 19 m, 1 ♀ (2214), col. *idem*, 19.II.1964; prof. 25 m, 3 ♂ (2 jovens) e 3 ♀ (1 ovígera) (2217), col. *idem*, 26.II.1964.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina. Desembocadura do Rio La Plata (Bouvier, 1917: 392). Brasil, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O material brasileiro separa-se da forma típica pela configuração do abdômen do macho, onde, segundo Milne-Edwards & Bouvier (1923, fig. 7), o segundo segmento abdominal é quase totalmente recoberto pelo terceiro (nas formas brasileiras não ocorre tal recobrimento) e pela forma nitidamente triangular do telson (semilunar nos brasileiros).

Bouvier não considera a proximidade de sua espécie com a mais sulina *Pinnixa brevipollex* Rathbun, 1898, proveniente do Golfo de San Matias (Argentina). Pelo confronto do material estudado de *P. rapax* com a redescrição de *P. brevipollex* (Rathbun, 1918: 169), as duas espécies separam-se pelos caracteres seguintes: pequeno tamanho (*P. brevipollex*: proporcionalmente maiores, quase o dobro das dimensões); ângulo interno do merus do terceiro maxilípede com os lados iguais (lado proximal do mesmo ângulo marcadamente menor); margem interna do exopodito do terceiro maxilípede quase reta (margem interna convexa proximalmente e côncava distalmente); ausência de granulações nas regiões frontal e hepática (regiões frontal e hepática granuladas).

***Pinnixa aidae*, sp. n.**

(Figs. 21-26)

DIAGNOSE

Crista cardíaca proeminente, estendendo-se completamente através da carapaça. Sem crista ântero-lateral. Região hepática deprimida. Órbita maior que metade da fronte. Quela de dedos longos, deixando um largo espaço entre si. Dactylus da fêmea com crista denteada mediana na margem interna.

DESCRÇÃO

Carapaça transversalmente oblonga, estreitada lateralmente, superfície lisa e microscòpicamente pontuada. Uma crista transversal, proeminente e lisa estende-se através da região cardíaca. A partir da crista cardíaca a carapaça cai abruptamente para trás, até a margem posterior côncava; para a frente a carapaça desce sucessivamente até o sulco gastro-cardíaco, pouco profundo e com ligeira depressão de cada lado; o sulco e as depressões são fortemente pubescentes nos machos. Região hepática deprimida. Fronte não proeminente, truncada, com dois lobos separados por um sulco mediano pouco profundo, margem lisa. Órbitas pequenas, porém cada uma maior que metade da fronte, dispostas transversalmente. Antenas tão longas quanto a largura da fronte e metade de uma órbita.

Maxilípede externo com o meros aproximadamente pentagonal, com a margem externa quase reta, arredondada distalmente e a interna formando um ângulo obtuso; carpus com pequeno nódulo articular sub-apical; dactylus atingindo o 1/3 basal do meros e inserindo-se próximo à base alargada do propodus.

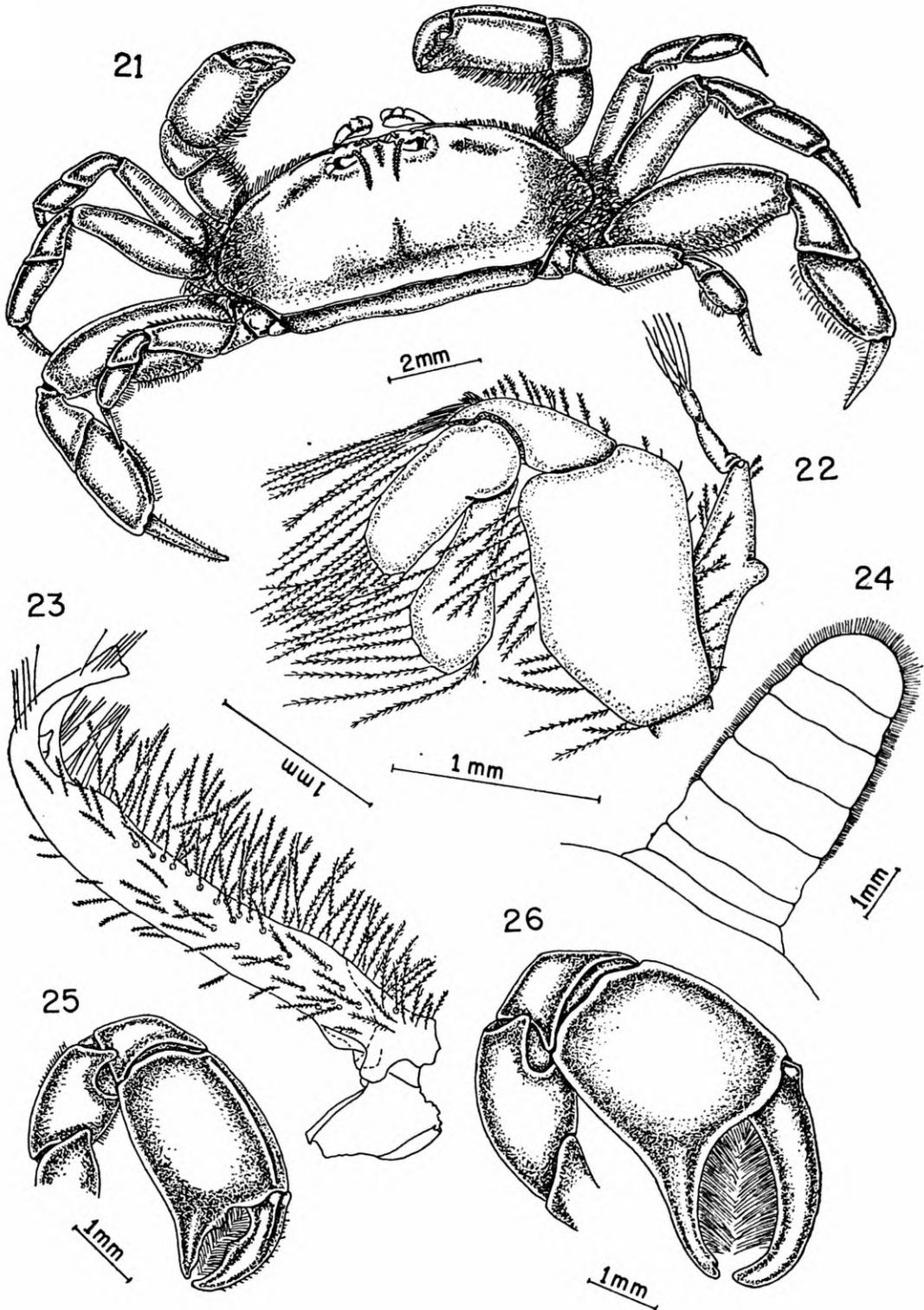
Quelípedes fortes, palma grosseiramente quadrangular no macho e retangular na fêmea, com as margens superior e inferior convexas, superfície lisa; dedos delgados; polegar longo, proporcionalmente maior no macho, com a margem inferior fracamente convexa para a ponta; margem interna com um dente apical, às vezes serrilhado nas fêmeas, formando uma extremidade em bisel, também um dente basal e bicuspidado nas fêmeas, inexistente nos machos. Margem interna do dactylus quase reta e abruptamente curvada na ponta, deixando no macho um espaço largo com a margem interna do polegar, reduzido nas fêmeas pelo desenvolvimento de uma crista denteada mediana na margem interna do dactylus. A quela dos machos jovens é semelhante à das fêmeas.

Patas ambulatórias delgadas; a primeira pata atinge a extremidade do propodus da segunda, que por sua vez alcança a metade do dactylus da terceira, que é a maior de tôdas; a quarta pata atinge o 1/3 basal do carpus da terceira. Margem posterior do merus e propodus da terceira pata serrilhado e com densa pilosidade, o mesmo na margem posterior do propodus da quarta pata.

O abdômen do macho alarga-se do segmento 2 ao 4, estreita-se pouco no 5 e fortemente no terço final do segmento 6. O primeiro pleópodo do macho curva-se em ângulo de aproximadamente 70.º próximo à ponta que é bilobada.

O nome da espécie foi escolhido em homenagem à Sra. Aida Priolli Righi.

Medidas. Fêmea ovígera, holótipo (2231): comprimento da carapaça 3,805 mm, largura da carapaça 8,498 mm; largura da fronte 0,964 mm, da fronto-órbita 2,410 mm; comprimento do quelípede 5,886 mm, da quela 3,171 mm, do dactylus 1,699 mm, altura da palma 1,699 mm; comprimento das patas ambulatórias 6,291 mm, 8,930 mm, 10,452 mm e 4,947 mm respectivamente; comprimento do merus da terceira pata 3,932 mm, largura 1,750 mm. Macho alótipo (2232): comprimento da carapaça 4,160 mm, largura 10,650 mm.



Pinnixa aida, sp. n.: 21, ♀ ovígera, holótipo (2231), vista dorsal; 22, ♀ adulto, terceiro maxilípede esquerdo (2232); 23, ♀ adulta, órgão copulador direito; 24, ♀ adulto, abdômen; 25, ♀ ovígera, quela direita (2231); 26, ♂ adulto, quela direita.

LOCALIDADE-TIPO

Enseada de Caraguatatuba, São Paulo, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Enseada de Caraguatatuba (23° 38' S, 43° 32' W), 5km ao norte da Barra do Rio Juqueriquerê, holótipo ♀ ovígera (2231), alótipo ♂ adulto incompleto (2232), parátipos 2 ♂ jovens e 6 ♀ (5 ovígeras) (2233), Dr. J. A. Petersen col., 5.XI.1964.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A nova espécie aproxima-se de *Pinnixa cristata* Rathbun, 1900, da Carolina do Norte, diferenciando-se pelos seguintes caracteres: ausência de crista ântero-lateral (*P. cristata*: crista ântero-lateral elevada); órbita maior que a metade da fronte (órbita menor que a metade da fronte); quela com polegar longo (polegar curto, subtriangular); crista denteada mediana na margem interna do dactylus da fêmea (margem interna do dactylus lisa); relação comprimento-largura do meros da terceira pata igual a 2,24 (*P. cristata* 2,5).

***Pinnixa angeloi*, sp. n.**

(Figs. 27-32)

DIAGNOSE

Cristas cardíacas e ântero-laterais proeminentes. Propodus da terceira pata com largo sulco de margens serrilhadas na região posterior. Dactylus das patas 1, 2 e 4 com quatro cristas longitudinais, na terceira pata com 5 cristas.

DESCRIÇÃO

Carapaça fortemente oblonga, estreitada lateralmente, formando um ângulo agudo de cada lado, que coincide com o espaço entre a segunda e a terceira pata; superfície ligeiramente pontuada. Uma crista lisa e bastante pronunciada estende-se transversalmente na região cardíaca. Partindo da crista cardíaca a carapaça desce lentamente para a frente, até o sulco gastro-cardíaco; para trás cai abruptamente até a margem posterior quase reta. Margens fronto-laterais marcadas por uma bem definida crista, que se estende da órbita até as proximidades do ângulo externo, todavia não o atingindo. Fronte truncada, quase recuada, com um sulco mediano pouco profundo, que interrompe uma crista através da fronte. Órbita pequena, comporta o olho com exatidão, margem externa arredondada. Antena tão longa quanto a largura da fronte mais meia órbita.

Maxilípede externo com o merus formando ângulo obtuso na margem interna, margem externa côncavo-convexa. Carpus com

nódulo articular subapical; dactylus atingindo o terço basal do merus. Exopodito do mesmo comprimento que o merus.

Quela forte; palma sub-quadrangular, comprimida, com a margem superior formando uma crista pronunciada e lisa, que não chega a atingir as articulações, superfície lisa. Polegar do macho curto, com a ponta truncada, na fêmea quase tão longo quanto o dactylus; margem superior lisa e com um dente mediano largo e bicuspidado no macho, serrilhada e sem dente na fêmea. Dactylus do macho fortemente curvado na porção basal, formando quase um ângulo reto na margem interna que é lisa, ponta truncada em bisel, deixam um largo espaço mediano; na fêmea quase reto, curvado somente no ápice, margem interna serrilhada com um largo dente mediano, espaço mediano bastante estreitado.

Dactylus das patas 1, 2 e 4 percorridos por 4 cristas longitudinais especialmente conspícuas na segunda pata, que lhes dão um aspecto quadrangular no corte transversal. Dactylus da terceira pata com 5 cristas. Dactylus das primeiras 3 patas ligeiramente curvados para dentro, o da quarta pata quase reto e com a ponta curvada para fora.

A primeira pata é a mais delgada de todas, atinge o terço final do propodus da segunda; a segunda pata atinge o meio do propodus da terceira, que é a maior de todas; a quarta pata, com merus largo basalmente, alcança o terço proximal do carpus da terceira. Meros da terceira pata dilatado, sendo o comprimento igual a 1/6 da largura; margem posterior do propodus com largo e pouco profundo sulco de margens serrilhadas para receber o dactylus.

A abdômen do macho ocupa menos que 1/3 do esterno. Somitos 1 e 2 curtos, o primeiro bastante alargado basalmente, somito 6 com os lados conspícuamente côncavos. Primeiro pleópodo do macho côncavo para fora na porção mediana, a ponta curva-se abruptamente formando um ângulo de aproximadamente 100°.

O nome da espécie foi dado em homenagem ao sr. Angelo Righi.

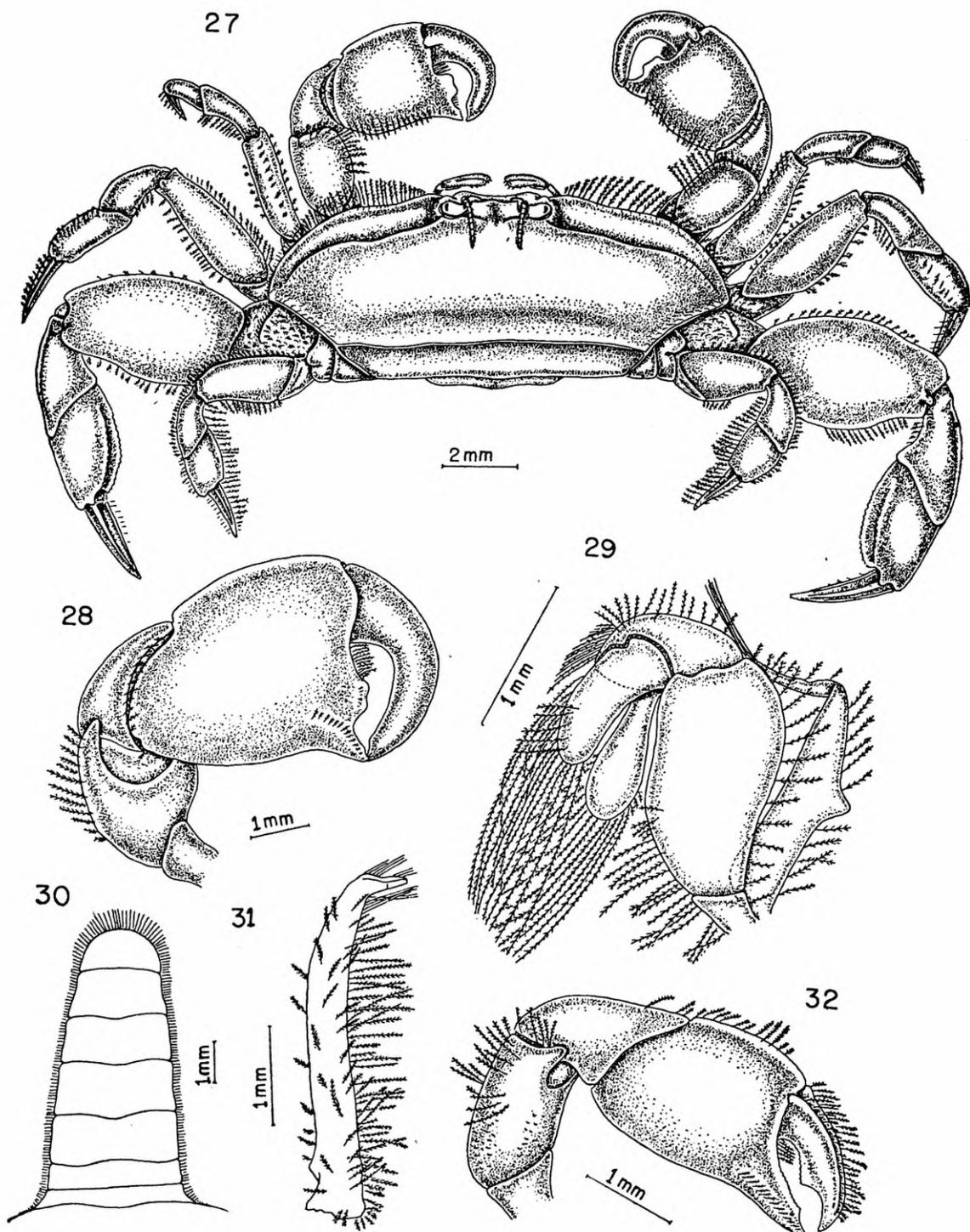
Medidas, macho, holótipo (2136): comprimento da carapaça 11,670 mm; largura da frente 1,344 mm, da fronto-órbita 2,892 mm; comprimento do quelípede 10,274 mm, da quela 5,074 mm, do dactylus 2,537 mm, altura da palma 2,993 mm, comprimento superior 2,993 mm; comprimento das patas ambulatórias ca. 9,742 mm, 11,746 mm, 13,826 mm e 8,372 mm respectivamente; comprimento do meros da terceira pata 4,820 mm, largura 3,039 mm. Fêmea alótipo (2137): comprimento da carapaça 3,983 mm, largura 9,386 mm.

LOCALIDADE-TIPO

São Vicente, São Paulo, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Itanhaém (10 km ao norte da cidade), 2 ♂ e 5 ♀ (2 ovíferas) (2144) em tubo de *Callianassa major* Say, 1818 (S.A. Rodrigues det.), S. A. Rodrigues col., 15.VIII.1965; Mongaguá (Mu-



Pinnixa angeloi, sp. n., ♂ adulto, holótipo (2136): 27, vista dorsal; 28, quela direita; 29, terceiro maxilípede esquerdo; 30, abdômen; 31, órgão copulador direito, 32, ♀ ovígera (2137), quela direita.

nicípio entre Itanhaém e São Vicente), 5 ♂ (2145), E. Schlenz col., 9.X.1965; São Vicente, 1 ♀ ovígera alótipo (2137), W. Narchi col., 18.XI.1964; 1 ♂ holótipo (2136) e 5 ♂ (1 jovem) parátipos (2138), col. *idem*, 17.XII.1964; Santos, 1 ♂ (2142), O. Schubart col., VI.1958; Santos (Frente à Ilha de Urubuqueçaba), 3 ♂ e 8 ♀ (4 ovígeras) (2143), em tubo de *Callianassa major*, S. A. Rodrigues col., 10.VII.1965; Santos (Praia de Bertioga), 1 ♂ (2139), L. R. Tommasi col., I.1964; Ilha de Alcatrazes (ao largo da cidade de São Sebastião), 1 ♂ jovem (2141), Instituto de Pesca col., VII.1965; Enseada de Caraguatatuba, 1 ♂ e 1 ♀ (2140), J. A. Petersen col., 5.XI.1964.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A espécie aproxima-se de *Pinnixa patagoniensis* Rathbun, 1918, do Golfo de San Matias, Argentina, da qual se diferencia pelo seguinte: crista ântero-lateral termina junto à órbita (*P. patagoniensis*: crista ântero-lateral continua-se por uma curta crista oblíqua na região sub-orbital); órbita comporta exatamente o ôlho, margem externa arredondada (órbita maior que o ôlho e externamente angulosa); antena pouco menor que o tamanho da fronte e uma órbita (antena tão longa quanto a largura da fronte e uma órbita); nódulo articular no carpus do terceiro maxilípede (margem articular sem nódulo); margem externa do meros do terceiro maxilípede côncava basalmente (margem externa convexa em tôda a extensão); exopodito do terceiro maxilípede tão longo quanto o merus (exopodito igual a aproximadamente 2/3 do merus).

De *P. cristata* Rathbun, 1900, separa-se pela presença de um dente largo na margem interna do dactylus do quelípede da fêmea, inexistente em *P. cristata*.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES SUL AMERICANAS ATLÂNTICAS DE *Pinnixa*

1. Carapaça com crista transversal através de tôda a região cardíaca 2
Região cardíaca da carapaça com duas proeminências 5
2. Além da crista cardíaca, outra ântero-lateral 3
Sem crista ântero-lateral *P. aidae*, sp. n.
3. Propodus do terceiro maxilípede menos de duas vêzes longo que largo *P. faxoni*
Propodus do terceiro maxilípede mais de duas vêzes longo que largo 4
4. Órbita muito maiores que os olhos, externamente angulosas *P. patagoniensis*
Órbitas comportam exatamente os olhos, externamente arredondadas *P. angeloi*, sp. n.
5. Polegar do quelípede com a ponta truncada em bisel
..... *P. chaetoptera*
Polegar ponteadado 6
6. Ângulo interno do meros do terceiro maxilípede com o lado proximal marcadamente menor que o distal *P. brevipollex*
Ângulo interno do merus do terceiro maxilípede com os lados aproximadamente iguais 7

7. Margem interna do polegar da quela do macho com um dente largo e bicuspídeo, na fêmea sem dente basal *P. sayana*
 Margem interna do polegar com um dente basal delgado em ambos os sexos *P. rapax*

Parthenope (Platylambrus) aylthoni (Righi, 1965), comb. n.

Lambrus aylthoni Righi, 1965: 75.

DIAGNOSE

Carapaça triangular. Regiões gástrica e cardíaca profundamente separadas das regiões branquiais que apresentam um largo espinho na extremidade distal. Quatro tubérculos mesogástricos dispostos como um quadrado. Margem hepática reta e lisa.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo: Ilha Vitória (23° 45' S, 45° 05' W), prof. 40 m, 1 ♂ jovem holótipo (1820) e 1 ♂ jovem parátipo (1695), Dr. A. B. Joly col., VII.1963; Santos, 1 ♀ (2049), Instituto de Pesca col., 5.X.1959.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O prof. Dr. John S. Garth gentilmente informou-me que segundo a "Opinion" 696 da "International Commission of Zoological Nomenclature", o nome genérico *Lambrus* Leach, 1815, foi suprimido por ser um sinônimo de *Parthenope* Weber, 1795. O Prof. Garth chama-me ainda a atenção pela íntima relação entre *P. aylthoni* e *P. pourtalesii* (Stimpson, 1871) do qual, porém, se separa pelo seguinte: margem hepática reta e lisa (*P. pourtalesii*: margem hepática com espinho proeminente), depressão brânquio-cardíaca sem espinhos (depressão brânquio-cardíaca com dois pequenos tubérculos de cada lado, formando um retângulo).

Parthenope meridionalis (Boschi, 1965) descrita em Maio de 1965 com base em 2 machos provenientes da costa uruguaia, parece-me baseada em formas jovens de *P. aylthoni*, descrita em Abril de 1965. Todavia, como não examinei os tipos, não posso estabelecer a sinonímia.

REFERÊNCIAS

BOSCHI, E. E.

- 1965: Un nuevo crustaceo Brachyura Parthenopidae para el Atlántico sudoeste (Uruguay). *Physis* 25(69):33-36.

BOTT, R.

- 1955: Dekapoden (Crustacea) aus El Salvador. 2. Litorale Dekapoden, ausser *Uca*. *Senck. biol.* 36(1-2):45-70, pls. 3-8.

BOUVIER, E. L.

- 1917: Goneplacités et Pinnothérides nouveau recueillis au cours des campagnes américains du "Hassler" et du "Blake". *Bull. Mus. Hist. Nat. Paris* 23:391-398.

DAVENPORT, D., G. CAMARGIS & J. F. HICKOK.

- 1960: Analyses on the behaviour of commensals in host-factor. 1. A hesionid polychaete and a Pinnotherid crab. *Anim. Behav.* 8(3-4):209-218.

FAXON, W.

- 1879: On some young stages in the development of *Hippa*, *Porcellana* and *Pinnixa*. *Bull. Mus. Comp. Zool.* 5:253-268, pls. 1-4.

GARTH, J. S.

- 1946: Littoral brachyuran fauna of the Galapagos Archipelago. *Allan Hancock Pacif. Exp.* 5(10):341-522, pls. 49-87.
1957: The Crustacea Decapoda Brachyura of Chile. *Lunds Univ. Aarsskr. N. F. Avd.* (2) 53(7):1-130, pls. 1-4.

GLASSEL, S. A.

- 1937: *Pinnixa lunzi*. A new commensal crab from South Carolina. *The Charleston Mus. Leaflet* 9:3-6.

HAY, W. P. & C. A. SHORE

- 1918: The Decapod Crustaceans of Beaufort, N. C. and the surrounding region. *Bull. U. S. Bureau Fish.* 35:369-475, pls. 25-29.

KINGSLEY, J. S.

- 1878: List of Decapod Crustacea of the Atlantic Coast whose range embraces Fort Macon. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia* 30:316-330.

MILNE-EDWARDS, A. & E. L. BOUVIER

- 1923: Reports on the results of dredging. Under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Seas (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880), by the U. S. Coast Survey steamer "Blake", Lieut-Com. C. D. Sigsbee U. S. N., and Commander J. R. Bartlet U. S. N. commanding. XLVI. Les Porcellanidés et les Brachyures. *Mem. Mus. Comp. Zool.* 47: 283-395, pls. 1-12.

MOREIRA, C.

- 1901: Crustaceos do Brasil. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 11: VI + 153 pp., est. 1-5.

PEARSE, A. S.

- 1913: On the habits of the crustaceans found in *Chaetopterus* tubes at Woods Hole, Massachusetts. *Biol. Bull. Woods Hole, Mass.*, 24:102-114, pl. 1.

RATHBUN, M. J.

- 1898: The Brachyura collected by the U. S. Fish Commission steamer "Albatross" on the voyage from Norfolk, Virginia, to San Francisco, California, 1887-1888. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 21: 567-616, pls. 41-44.
1918: The Grapsoid crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 97: XXII + 445 pp., 161 pls.
1925: The spider crabs of America. *Ibidem* 129: XX + 611 pp., 283 pls.

RIGHI, G.

1965: Uma nova espécie de Parthenopidae (Crustacea, Brachyura). *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 18:57-60, 3 figs.

SMITH, S. I.

1880: On the species of *Pinnixa* inhabiting the New England coast, with remarks on their early stages. *Trans. Connecticut Acad. Arts. and Sci.* 4:247-253.

WASS, M. L.

1955: The Decapod crustaceans of Alligator Harbor and adjacent inshore areas of northwestern Florida. *Quart. J. Fla. Acad. Sci.* 18(3):129-176.